

GAZETA DO
COMMERCIO

31 DE OUTUBRO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CIDADE
Anno. 12\$000
Semestre. 6\$000
Trimestre. 3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA
PROPRIEDADE DE
Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS
FORA DA CIDADE
Anno. 15\$000
Semestre. 8\$000
Trimestre. 4\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 212

DIRECTOR

Francisco Barroso

REPUBLICADO

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

A Redacção só se responsabilisa pela parte edictorial.

Anuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Quem começar a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empresa de não querer continuar assigna-la, contra-hir o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

23, RUA DA GAMELEIRA, 23

GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 31 de Outubro de 95

Tribunal Arbitral

A *Politique Coloniale* jornal que se publica em Pariz escreveu sob a epigraphe acima, o seguinte artigo de fundo:

Justificamos as nossas preferencias para o recurso ao arbitramento nos litigios internacionaes, relativos a questões coloniaes, principalmente a questão franco-brasileira da Guyanna. E' preciso, porém, não acreditar-se que basta pronunciar a palavra arbitramento para que cesse toda a difficuldade e fique resolvido todo o obstaculo.

Esse processo—aliás como todos os processos—encerra muitas formalidades e modalidades, que muitas vezes têm repercussão forçada no fundo mesmo do debate.

Como se estabelecerá a questão a resolver? Haverá accordo prévio entre as duas partes em litigio sobre o numero e a natureza dos problemas a resolver? Haverá enfim um ou muitos arbitros, isto é, um juiz unico, chefe de uma nação, ou um tribunal arbitral? E' o que vamos pesquisar.

Em semelhante materia, a que chamaremos—a posição da questão, tem uma importancia particular porque pôde-se, nessa occasião, limitar ou estender o campo do debate e por via de consequencia limitar ou estender a liberdade dos arbitros. Ha motivos para prever que o Brazil nos pedirá para determinar o que constitue o objecto da constatação.

Devemos nós responder-lhe que se trata de interpretar ás clausulas do tratado de Utrecht, que nos dividem?

Seria na nossa opinião insufficiente, apresentando a questão um caracter mais completo.

O Brasil querará então limitar em que consistam os territorios contestados entre os dois paizes e separar

limitar o debate á região costeira, isto é, de modo a saber o que forma a fronteira septentrional do Amazonas. Devemos tomar cuidado em não cahir nesse laço e em não nos contentarmos em fazer decidir por um arbitrio onde se acha o rio Oyapoc ou Vincent Pinçon, previsto no art. 8 do tratado de Utrecht. Seria restringir demasiadamente a questão a resolver, a qual é mais geral, mais vasta.

Não se trata sómente para a França de saber se o limite meridional da Guyanna deve ou não descer até ao Araguay; trata-se principalmente de fixar a fronteira interior dos territorios, que nós reivindicamos até ao Rio Branco.

Na realidade o litigio pesa sobre o conjunto das regiões da margem esquerda do Amazonas e de seus principaes afluentes da mesma margem.

E' de prever que o Brazil contestará a extensão de nossas reivindicações: se se entrar no caminho de negociações, ditas «interlocutorias», não se chegará a resultado, porquanto é muito difficil ás nações quanto aos particulares chegarem a um accordo sobre o que constitue o litigio e sobre os meios de resolver. Seria bom provar se, por exemplo, que é impossivel o accordo de antemão sobre a posição da questão. Por isso o melhor é sair da difficuldade por um processo que não pôde falhar, porque deixa cada uma das partes senhora de sua discussão; consiste elle em submeter ao arbitro ou aos arbitros, não tal ou qual questão determinada, relativa a este ou áquelle artigo do tratado, mas a contestação toda inteira, em seu conjunto, em suas minudencias, em suas origens, em suas consequencias. tal qual a comprehendendo cada um dos dois paizes e sem que as restricções de um possão ter como resultado embaracar as pretensões do outro, apresentando cada um a questão, que tem de ser discutida sob a forma que lhe convem e no ponto de vista que lhe for proprio.

Compete ao arbitro reconhecer se no meio desse labyrintho de reivindicações oppostas, de pretensões contradictorias, de theorias diferentes o deslindar de que lado está a verdade e o bom direito. E', repetimolo, o unico meio para a França e para o Brazil de acabarem realmente com esse negocio; qualquer outro systema prolongaria as difficuldades, sem proveito para ninguém.

(Continua).

Municipalidade do Rio

Informa-nos pessoa de criterio que a Camara Municipal do Rio de Janeiro está em grandes difficuldades pecuniarias, a ponto de dever a seus empregados seis mezes de vencimentos, subindo o seu deficit a..... 6.500.000\$000 de réis!

E' aterrador o estado de cousas por todo paiz, não sabemos que paradeiro terá.

Deus nos queira por a virtude, se o célebre cometa «Taye» não nos levar de vez enrodilhados na luminosa cauda!

Chegará, então, tarde os assomos de patriotismo e adens fortuna!

TELEPATHIA

A proposito de uma interessante novella que Bourgat acaba de publicar no «Gottois» tendo por assumpto o caso de telepathia, o mesmo escriptor conta o seguinte singular presentimento que o accommeteu a elle proprio e que não é licito pôr em duvida.

«Era em 1880, na Italia... tive um sonho absolutamente intoleravel de realidade, no qual vi um dos meus collegas de imprensa, Léon Chapron, no seu leito de morte. O sonho continuou fazendo-me assistir a todas as circumstancias que se seguiram a essa morte, particularmente á discussão de sua substituição como chronista dramático em uma redacção de jornal. Foi tal a força deste sonho que regressando a Pariz, não pude deixar de fallar delle a Maupassant que me disse: «Não sabias que elle estava doente?» Ora, era a primeira noticia que eu recebia de tal doença. Chapron falleceu oito dias depois desta conversação. Maupassant era nesse tempo redelde a toda a psychologia complicada. Procurámos juntos o ponto de partida do meu sonho e achamos que no decurso da minha viagem eu recebera um bilhete de Chapron.

Pensamos então que a letra d'esse bilhete devia revelar a doença: mas, examinando-o, não nos foi possível descobrir qualquer indicio que tal revelasse. Disto conclui que em estado de somno funcionava em mim uma faculdade de percepção que me permittira descobrir essa physionomia morbida; depois uma logica natural determinára o sonho. Estou convencido de que as sonnambulas extra-lucidas não são dotadas de outro poder e que esses signars para nós imperceptiveis, e para ellas proprias, em estado de vigilia, adivinham, adormecidas, factos inapreciaveis ás vistas ordinarias.

Foi por esta mesma occasião que Maupassant me revelou que via muitas vezes o seu *outro eu*. Ao voltar para casa, via-se a si proprio sentado em uma cadeira e este phenomeno morbido era sem duvida a primeira manifestação da doença que o arrebatou.

Convem aproximar desta anedota o caso que se deu com a imperatriz Eugenia... Quando o principe imperial partiu para a Zululandia, a soberana, despedindo-se delle, não sentiu o menor presentimento da catastrophe que o devia victimar em breve—o que se comprehendendo de resto facilmente, dado o character secco e egoista da antipathica viuva de Napoleão III.

Uma tarde, porém, na occasião em que a sua dama de companhia lhe fazia uma leitura, a imperatriz sentiu de subito impressão extranha; era como o roçar de uma grande aza pela sua face, como uma caricia rapida á qual succedeu uma tristeza profunda e inexplicavel. «Desde então, dizia ella procurei muitas vezes precisar a data em que isto aconteceu...»

Estou convencida de que era a hora em que elle agonizava.

Mais singular ainda é o facto que se deu em Pariz, no dia 1.º de

junho de 1876. «Na manhã d'este dia» correu com persistencia o boato de que o principe imperial morrera, a ponto de a Bolsa se resentir d'este rumor. Ora, foi precisamente n'esse dia que o pobre moço cahiu varado pelas azagaias dos Zulús, mas «de tarde» e só vinte dias depois, é que a noticia official da catastrophe chegou a Parize e Londres.

Existe então uma força occulta que actúa sobre as almas á distancia? Porque não? Ha trezentos annos a electricidade era uma força occulta e a chimica chamava-se alchimia.

Talvez um futuro proximo nos dê, senão a explicação, pelo menos, a verificação scientifica d'estes phenomenos, cuja realidade ainda não parece haver sido demonstrada com a evidencia que a razão requer.

(Extr).

Escolha de noiva

Um hollandez, nobre e rico, desejando casar, convidou para uma visita a sua propriedade todas as moças que julgava favoravelmente prevenidas a seu respeito.

Na porta da entrada mandou atravessar uma vassoura a certa altura. As moças iam chegando, e, muitas dellas tropeçavam na vassoura, outras saltavam por cima della, outras affastavam-na violentamente com o pé. Apenas uma ao chegar á porta, pegou socegradamente na vassoura e foi encostal-a a um canto.

Foi esta a escolhida, e o hollandez não teve de que se arrepender.

SE A MODA PEGA

Ha dias um rapaz chamado Grapperd, empregado no banco de Londres, chamou aos tribunaes uma rica e formosa viuva de 26 annos Lady Polimann, exigindo-lhe cem mil francos de perdas e damnos causados pela falta de cumprimento da promessa de casamento que ella lhe fizera.

Como provas de accusação apresentou Grapperd ao tribunal umas cartas que a gentil viuva lhe escrevera, e em que lhe promettia casamento em phrase doce, terna e apaixonada.

Lady Polimann confessou que lhe prometera casamento, mas que mudara de tenções ao saber que o seu futuro marido bebia bem de mais e já tinha sido preso umas poucas de vezes por embriaguez.

Grapperd apresentou a conta das despesas que o projectado casamento o tinha obrigado a fazer e insistiu nos prejuizos moraes, algo superiores aos financeiros.

Depois de muito deliberar, o jury condemnou a viuvinha a pagar a Grapperd vinte e cinco mil francos de indemnisação, o que fez dizer a condemnada;

— Já se vê por isso que as leis foram feitas só para os homens.

TELEGRAMMAS

Serviço Particular da GAZETA
RIO, 30. N.º 5:840

Pediu exoneração do commando do 1.º districto militar o general Barboza.

O Senado rejeitou o premio de 200 contos ao almirante Jeronymo Gonçalves. A comissão mixta dos estudos referendarios conflictos dos estados veu-se.

O dr. Seabra esteve com o dr. Prudente de Moraes. O dr. Coelho Rodrigues apresentou no Senado um projecto regulando o divorcio.

**Crime, sim
SUPPLICIADOS**

Documentos esmagadores

(Conclusão)

Vê o publico como o depoimento de D. Julia Bessa e de suas subordinadas, pobres creanças sem autonomia e sem liberdade, caem por terra, e os constantes esforços d'O Paiz em descobrir toda a verdade e em fazer punir quem for merecedor de punição do severo castigo que a sociedade reserva para os transfugas dos arraiaes do direito, da lei e da humanidade.

Indicamos á autoridade mais uma testemunha; offerecem os agora ao honrado Dr. chefe de policia o original das cartas acima, devidamente legalizadas, mediante carta official ou officio de S. S. solicitando-as para provas, nos autos.

E seja-nos permittido aqui publicar a carta abaixo, cuja assignatura, por iniciaes, é a de um dos mais distinctos cavalheiros da sociedade fluminense, de nós muito conhecido e apreciado.

«Sr. Jovino Ayres—Acompanho nesse momento com summo interesse a questão que, com tanto brilhantismo e tanta humanidade, encastastes a respeito da misera Izaltina.

Na defeza da pobre martyr, reconheço em toda a sua generosidade «O Paiz», sempre ao lado dos que soffrem e necessitam.

Nessa nova questão, ultrajante aos nossos fóros de capital civilizada, use o vosso conceituado jornal de todo o rigor, da violencia mesmo. Que a amestrada penna d'O Paiz se transforme em látego sevicando moralmente, deixando fundas marcas na impiedosa creatura que, sob a apparencia graciosa de uma mulher, occulta a alma negra de uma nova especie de Torquemada.

Cumprimentando-vos pela energica e briosa campanha, aproveito a occasião para vos recordar que se na questão «Ida Tuffer» estivemos em desacordo, na presente reconheço a imparcialidade que sempre encontrei nas columnas de O Paiz.

Qualificastes a minha carta injusta-

